

Bento de Jesus Caraça na conquista da liberdade

Conversa com jovens do 10º, 11º e 12º anos

na Escola Secundária da Moita

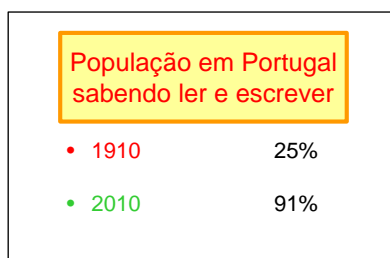
por ocasião do Centenário da República

1. Um jovem no Portugal do seu tempo

Os alunos da Escola Secundária da Moita têm a sorte de poder ler os livros que se encontram nesta vila na Biblioteca Municipal Bento de Jesus Caraça. Mas por que razão puseram à Biblioteca o nome de *Bento de Jesus Caraça*??!?! Por que razão evocar assim essa pessoa, nascida no longínquo ano de 1901, e que afinal foi um jovem como tantos outros jovens do seu tempo... e de hoje!!!!



O mundo desse jovem era, é claro, bem diferente do que é hoje!! Só para termos uma ideia, em 1910, ano em que foi implantada a República em Portugal, em cada 100 pessoas tomadas ao acaso só 25 saberiam ler e escrever — actualmente em Portugal, em cada 100 pessoas tomadas ao acaso, 91 sabem ler e escrever.

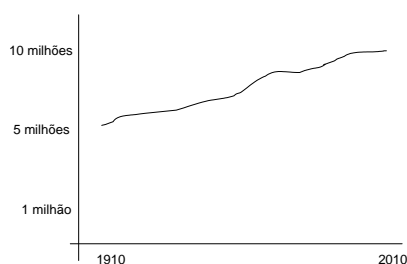


Em 1910 o número de alunos do *ensino secundário* (com idades correspondendo às dos alunos dos actuais 10º, 11º e 12º anos) era aproximadamente 2000 — actualmente em Portugal o número de alunos do ensino secundário é de cerca de 300 000. Em 1910 o número de alunos do *ensino universitário* era aproximadamente 1200 — actualmente em Portugal o número de alunos do ensino universitário é de cerca de 250 000.

Alunos do ensino secundário (10º, 11º, 12º)		Alunos do ensino universitário	
• 1910	2000	• 1910	1250
• 2010	300 000	• 2010	250 000

Quer dizer que nos últimos 100 anos o número de alunos do secundário aumentou cerca de 150 vezes e o número de alunos universitários aumentou 200 vezes, enquanto nesse período a população em geral apenas duplicou ou seja aumentou 2 vezes.

População em Portugal

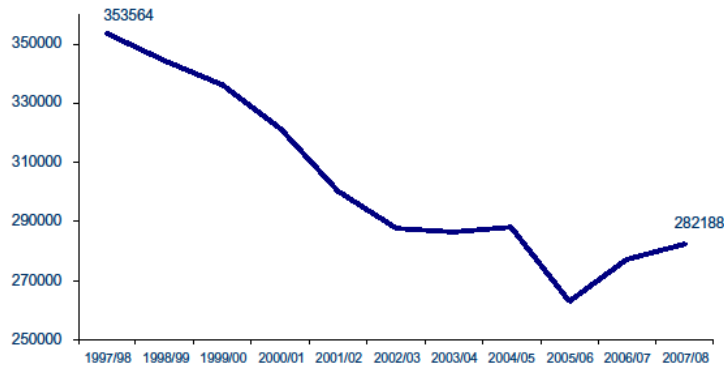


Sem dúvida que Portugal progrediu muito no que respeita a instrução pública e a alfabetização, mas é bom termos consciência do que falta ainda fazer; o seguinte quadro fala por si, pois mostra que ainda não chegámos a atingir o estado em que se encontrava a Inglaterra, a Alemanha ou a Suécia há 100 anos atrás!!!!!!!!!!!!!!

População em Portugal sabendo ler e escrever		População noutros países sabendo ler e escrever em 1910	
• 1910	25%	• Inglaterra	99%
• 2010	91%	• Alemanha	99,5%
		• Suécia	99,6%

Por outro lado não deixa de ser preocupante a evolução do número de estudantes no ensino secundário:

Evolução do Número de Alunos no Ensino Secundário - Jovens



Fonte: Gabinete de Estatística e Planeamento da Educação
Dados provisórios para 2007/08.

Mas a que vem tudo isto? A instrução em Portugal mudou para muito melhor é certo! No que respeita a instrução do Povo é de destacar a obra da Primeira República, nascida a 5 de Outubro de 1910 e a que pôs termo um golpe de estado militar em 1926 sucedendo-se uma longa ditadura de 48 anos!!!... até ao 25 de Abril de 1974. A obra da Primeira República no que respeita a instrução justificaria, só por si, a mudança de regime político que teve lugar a 5 de Outubro de 1910, pois como se viu, se as coisas nem sempre foram como são hoje em matéria de instrução, a grande mudança deu-se precisamente na Primeira República; embora hoje nos possa parecer que a instrução do Povo foi um dado sempre adquirido e garantido para todo o sempre! Mas não é bem assim!! Porém, apesar dos progressos, a instrução dos Portugueses é ainda insuficiente!! Há que melhorá-la, há que estar vigilante, compreender e agir!!!

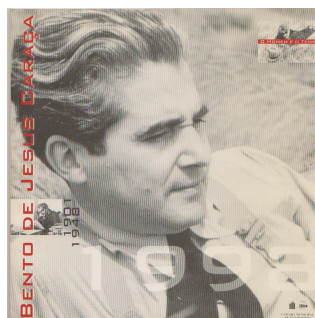
Bento de Jesus Caraça — que morreu em 1948, com apenas 47 anos — só conheceu portanto um Portugal sem liberdade, essa liberdade que, conquistada no 25 de Abril de 1974 nos parece ter sido adquirida para sempre! Mas não é bem assim!! Também com relação à liberdade há que melhorá-la, estar vigilante, compreender e agir!!!

Bento de Jesus Caraça deu um contributo importante para melhorar Portugal — lutando pela instrução e pela liberdade — e de entre os jovens de hoje alguns haverá que aperfeiçoarão uma e outra, inspirando-se quiçá no exemplo do jovem Bento de Jesus Caraça que quis “compreender e viver o seu tempo”¹ condição indispensável para poder melhorar os tempos futuros.

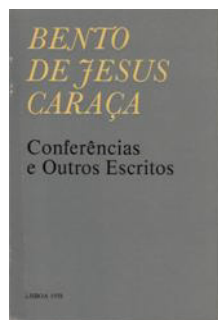
2. Um homem culto no Portugal do seu tempo

Bento de Jesus Caraça foi um matemático, um cientista portanto, e como tal bem sabia que a liberdade irrestrita de pensamento, a liberdade de poder sistematicamente tudo pôr em questão — ou seja de tudo poder discutir — constituiu um dos pilares da ciência moderna, ou seja da ciência que se desenvolveu na Europa desde os tempos de Galileu (que nasceu em 1564 e morreu em 1642) até aos nossos dias e cuja prática tem vindo a ser adoptada em todo o mundo.

¹Todas as citações entre aspas são retiradas de escritos de Bento de Jesus Caraça.



O valor da obra de divulgação da matemática encetada por Bento de Jesus Caraça caracteriza-se por uma “vulgarização que *não abaixa nem deturpa*, que traz ao nível do *homem comum* o *património cultural comum*”, e o seu livro *Conceitos Fundamentais da Matemática* é ainda hoje uma obra notável, insuperada entre nós, felizmente reeditada e actualizada há poucos anos atrás. A marca do homem de cultura está ali sempre presente como em todos os seus escritos não matemáticos, coligidos numa obra intitulada *Conferências e Outros Escritos*.



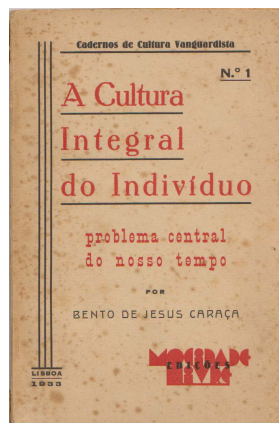
São curiosas as relações entre a matemática e a liberdade: não exige a actividade matemática uma sujeição voluntária a regras implacavelmente rígidas? Como entender então a afirmação do grande matemático Georg Cantor para quem “a essência da matemática é a liberdade”? Para muitos as relações entre “Matemática e Liberdade” parecem equívocas, mas afinal são-no tanto como as relações entre “Lei e Liberdade”, idealmente inseparáveis uma da outra.



Bento de Jesus Caraça foi um homem culto, num sentido preciso, que explicitou num ensaio intitulado *A cultura integral do indivíduo — problema central do nosso tempo*, ensaio justamente célebre e actual, que como todos os textos clássicos, tem sempre uma palavra a dizer mesmo depois de muitas releituras, e nesse ensaio questiona e responde:

“O que é um homem culto? É aquele que:

- 1º– Tem consciência da sua posição no cosmos e, em particular, na sociedade a que pertence;
- 2º– Tem consciência da sua personalidade e da dignidade que é inerente à existência como ser humano;
- 3º– Faz do aperfeiçoamento do seu ser interior a preocupação máxima e o fim último da sua vida.”



Cultura e liberdade eram para Bento de Jesus Caraça coisas indissociáveis pois para ele “sem cultura não pode haver liberdade e sem liberdade não pode haver cultura”, chegando mesmo a afirmar que “a aquisição de cultura[...] significa, numa palavra, a *conquista da liberdade*”.

Em vida de Bento de Jesus Caraça havia em Portugal um clima de medo generalizado em que se por um lado o Estado aterrorizava os cidadãos, por outro vivia no terrível temor de eles se libertarem. Ao carácter libertador da ciência, convite a pensar e que vive da correcção constante dos seus erros, não poderia alhear-se o regime ditatorial, obviamente ameaçado pela cultura e pela liberdade. As sucessivas vagas de demissões compulsivas e a proibição de investigar ou de ensinar endereçada a alguns dos nossos melhores valores científicos — um dos demitidos sendo o próprio Bento de Jesus Caraça — se bem reflecte o medo geral, deixa imaginar quer o isolamento intelectual a que eram votados os portugueses, quer a corrupção das regras derivada da imitação do poder vigente.

Hoje Portugal tem a liberdade por que Bento Caraça denodadamente lutou e todos os matemáticos da geração presente sabem ou deveriam saber o quanto devem à acção pedagógica e cívica de Bento de Jesus Caraça, dívida essa que, por demasiado grande, não é facilmente saldável, tantas foram as suas iniciativas no sentido de responsabilizar e dignificar os matemáticos; nessa tarefa foi coadjuvado e seguido por muitos, não podendo nós deixar de mencionar António Aniceto Monteiro (outro demitido) conduzindo o meio matemático português à arena internacional.

Hoje Portugal está integrado no mundo, como o esteve há cinco séculos e as novas condições de liberdade duradoura e de circulação das ideias não poderão mais justificar a nossa indigência científica, permitindo-nos isso sim superar o nosso atraso, se cuidarmos autenticamente da formação científica e humanística dos nossos professores, fazendo da escola um local de prestígio, ambicionado, onde a sociedade veja realmente utilidade. Aprendamos sem receio com os nossos erros — “se não receio o erro, é só porque estou sempre disposto a corrigi-lo”, disse Caraça — e desconfiemos das nossas certezas ou das certezas dos outros, única forma de acreditar em nós. Substitua-se nas nossas escolas a fé no milagre e o culto da eficácia militante, pelo ensino experimental e a experiência da razão. Correremos o risco de perder uma grande ocasião, se não atendermos às palavras certas, em entrevista, do ilustre historiador Vitorino de Magalhães Godinho:

Nós temos que criar uma comunidade científica que neste país insufla uma mentalidade racionalista, sem peias, uma atitude crítica, científica, problematizadora, ao mesmo tempo assente na demonstração e na prova experimental, que não vá atrás de suposições de tipo mágico ou formas de pensamento arcaizantes mas que aceite tudo aquilo que há na ciência moderna. A ciência nada tem a ver com dogmatismos, porque é perfeitamente aberta, é problematizadora, fundamentalmente, e não dogmática. Ora bem, nós temos que criar essa mentalidade, o que não quer dizer que assim esqueçamos o desenvolvimento das artes plásticas ou da música, ou da literatura, ou das formas de desporto. Tudo isto está entrelaçado no legado europeu: precisamente a Europa que queremos construir, ela parte, tem como valores essenciais esse sentido artístico e lúdico, a busca da beleza, mas também a busca do rigor, a capacidade de problematizar, mas também a busca da demonstração e o exame crítico cerrado, severo, de tudo quanto nos é proposto e de quanto nós propomos.

Temos de ter essa mentalidade aberta que, por um lado, se traduz num conjunto de actividades físicas de realização do homem na plenitude e na saúde, e, por outro, no conjunto das actividades de fabricar com tecnologia inovadora e preservadora e de pensar racionalmente...

É na lucidez, nas ideias claras e distintas, na grande tradição helénica e galileana-cartesiana, que vem a desembocar em Sérgio, em tantos outros, que nós devemos realmente situar-nos; e não nas fantasias descabidas que nos vão ensandecer nos quintos impérios das missões providenciais, nos mitos; sejam eles o mito da economia de mercado, ou da privatização, ou da livre concorrência, ou outros mitos explicativos do universo e certas formas de cultura que não têm o rigor, a precisão, o espírito matemático e experimental que, juntamente com o espírito artístico, como mostrou e tanto sublinhou Henri Poincaré, e não só, estão na base da nossa civilização — uma civilização que usufrui do raro privilégio de ser capaz de pôr-se em causa a si própria e arranca novas forças de renovação da insatisfação que sente com o que realizou.

Moita, 18 de Maio de 2010

Paulo Almeida

Sítios na Internet alusivos a Bento de Jesus Caraça:

<http://www.epbjc-porto.net/bjc/vida.html>

www.vidaslusofonas.pt/bento_j_caraca.htm

www.cgtp.pt/bjc/biografia/biografia.htm

www.pcp.pt/publica/militant/253/p30.html

www.instituto-camoes.pt/cvc/ciencia/p19.html

www.fundacao-mario-soares.pt/iniciativas/ilustra_iniciativas/pdfs/docsbjc.pdf

www.mat.uc.pt/~gazeta/